CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
CURSO DE PSICOLOGIA

CAMILLA DOS ANJOS FAGUNDES

O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR INFANTIL DIANTE DOS DESAFIOS DO TDAH

Ilhéus
2024

CAMILLA DOS ANJOS FAGUNDES

O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR INFANTIL DIANTE DOS DESAFIOS DO TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia, da Faculdade de Ilhéus, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Indira Vita Pessoa

Ilhéus
2024

RESUMO

Este trabalho teve como temática abordar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e os desafios que crianças portadoras do TDAH vivem durante seu desenvolvimento escolar. Para isso, foram abordados diferentes aspectos relacionados ao TDAH, desde seu contexto histórico até suas características e os desafios enfrentados por crianças com esse transtorno na sala de aula. O objetivo geral é investigar o impacto do TDAH no desenvolvimento escolar das crianças, enquanto os objetivos específicos incluem apresentar a evolução histórica do TDAH, sintetizar suas principais características e analisar os desafios específicos enfrentados pelos alunos com TDAH no ambiente escolar. A metodologia adotada foi de uma revisão bibliográfica qualitativa, abrangendo produções científicas publicadas entre 2002 e 2023. Por meio dessa abordagem, foram examinados artigos e outros recursos relevantes que discutem o TDAH e suas implicações no desenvolvimento escolar infantil. Os resultados deste estudo demonstram que a compreensão do TDAH requer uma abordagem interdisciplinar, integrando perspectivas neurobiológicas e psicanalíticas. Essa integração é essencial para desenvolver intervenções mais eficazes e adaptativas, que reconheçam as necessidades individuais das crianças com TDAH. A colaboração entre diferentes profissionais e a adaptação de estratégias educacionais e terapêuticas são fundamentais para promover o sucesso acadêmico e socioemocional dessas crianças, contribuindo assim para um ambiente escolar mais acolhedor e produtivo para todos os alunos.

Palavras-chave: TDAH. Escolar. Crianças. Desafios.

ABSTRACT

This work focused on addressing Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the challenges faced by children with ADHD during their school development. Thus, different aspects related to ADHD were present, from its historical context to its characteristics and the challenges faced by children with this disorder in the classroom. The general aim was to investigate the impact of ADHD on children's school development. The specific aims included presenting the historical evolution of ADHD, summarizing its main characteristics, and analyzing the specific challenges faced by students with ADHD in the school environment. The methodology was a qualitative bibliographic review, covering scientific productions published between 2002 and 2023. Through this approach, relevant articles and other resources discussing ADHD and its implications for children's school development were examined. The results of this study demonstrated that understanding ADHD requires an interdisciplinary approach, integrating neurobiological and psychoanalytic perspectives. This integration is essential for developing more effective and adaptive interventions that recognize the individual needs of children with ADHD. Collaboration among different professionals and adapting educational and therapeutic strategies are fundamental to promoting these children's academic and socio-emotional success, thus contributing to a more welcoming and productive school environment for all students.

Keywords: ADHD. Scholar. Children. Challenges.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 8
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO 8
2.2 CARACTERÍSTICAS DO TDAH 9
2.3 OS DESAFIOS DO TDAH NA SALA DE AULA 11
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO 15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17
REFERÊNCIAS 18

1 INTRODUÇÃO

Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) podem enfrentar alguns desafios no seu desenvolvimento escolar. Alguns desses desafios incluem dificuldade em manter a atenção nas aulas, impulsividade, dificuldade em seguir instruções e questões organizacionais. Essas dificuldades podem afetar seu desempenho acadêmico, levando a notas mais baixas e frustração.

Além disso, crianças com TDAH podem ter dificuldade em realizar tarefas que exijam concentração prolongada e apresentar problemas comportamentais que possam interferir no ambiente escolar. No entanto, com apoio adequado, estratégias de gestão e intervenções específicas, estas crianças podem ser ajudadas a superar estes desafios e a alcançar o sucesso acadêmico. É importante que professores, pais e profissionais de saúde trabalhem em conjunto para prestar o apoio necessário.

Segundo Holmes (1997), a criança com TDAH é um desafio, devido à grande agitação e à dificuldade de permanecer no mesmo local o que compromete o desempenho escolar. O comportamento escolar de uma criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode variar dependendo do indivíduo e da gravidade do transtorno.

Dados da Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade (2010) apontam que, esse transtorno geralmente é mais comum em crianças e adolescentes. Estima-se que entre 3 e 5% das crianças possuem TDAH, em muitos casos o transtorno persiste até a vida adulta, porém com o tempo os sintomas vão aliviando.

A problemática da pesquisa abrange quais os desafios que crianças portadoras do TDAH apresentam no seu desenvolvimento escolar. Desta forma, tem-se como objetivo geral investigar como o TDAH afeta o desenvolvimento escolar infantil. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa se propõe a apresentar o contexto histórico, sintetizar as características do TDAH e analisar os desafios do TDAH na sala de aula.

A relevância deste artigo insere-se na importância de compreender os desafios que são vividos por crianças portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto escolar, como também identificar esse transtorno e quais

as possíveis estratégias de melhorias de aprendizado que a escola pode oferecer para as crianças diagnosticadas.

A metodologia adotada para a realização desse projeto é de uma revisão bibliográfica qualitativa descritiva de produções científicas de 2002 a 2023, que busca analisar temas relacionados ao tema principal deste trabalho. A escolha dos artigos foi feita ao ler os resumos, levando em consideração os critérios de inclusão a seguir: publicados no período entre 2002 e 2023, escritos na língua portuguesa, publicados em revistas e artigos científicos. Nos critérios de exclusão, foram inseridos: escritos na língua inglesa, publicados anteriormente ao ano de 2010, estudos realizados que não fizessem referência a crianças com TDAH inseridas no contexto escolar. A partir dos artigos selecionados, realizou-se uma leitura abrangente e detalhada dos artigos que satisfaziam os critérios de inclusão.

O texto está estruturado em quatro seções principais. A Introdução, que apresenta o tema e define o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como também destaca seus impactos no desempenho escolar infantil. Em seguida, a Fundamentação Teórica, onde são abordados o histórico do TDAH, suas características e os desafios enfrentados por crianças com esse transtorno na sala de aula. Esta seção é subdividida em três partes: Contexto histórico do TDAH; TDAH: Características que consistem o transtorno; e Os desafios do TDAH na sala de aula. A Análise e Discussão examinam de forma crítica as informações apresentadas na fundamentação teóricas, integrando diferentes perspectivas teórica, incluindo a psicanalítica, para uma compreensão mais aprofundada do TDAH. Finalmente, as Considerações Finais, que sintetizam os principais pontos discutidos, enfatizando a evolução do entendimento do TDAH e a importância de uma abordagem multidisciplinar e inclusiva para apoiar as crianças afetadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem uma história complexa de evolução. Inicialmente, o TDAH era frequentemente mal compreendido e subdiagnosticado. Ao longo do tempo, avanços na neurociência e psiquiatria ajudaram a melhorar a compreensão do TDAH como uma condição neuropsiquiátrica legítima. Desde a inclusão do TDAH no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-III), em 1980, houve um aumento na conscientização, diagnóstico e tratamento. A pesquisa continuada tem contribuído para uma compreensão mais aprofundada das causas subjacentes, fatores de risco e opções terapêuticas disponíveis para gerenciar o TDAH.

Até atingir a denominação atual, o TDAH passou por uma série de denominações. Em 1980, a Associação Americana de Psiquiatria (APA), no DSM-III, introduziu a denominação de Síndrome de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade. Na revisão seguinte, o DSM-III R, de 1987, deparando-se com critérios diagnósticos considerados imprecisos e subjetivos, propôs o termo Distúrbio de Déficit de Atenção/Hiperatividade (DDA). Posteriormente, em 1990, no DSM-IV, reconhecendo a importância do déficit de atenção, mas acreditando que a hiperatividade não estava recebendo a devida atenção, surgiu a denominação Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

De acordo com Pereira (2009), a designação TDAH surgiu em 1994 com a publicação do DSM-IV pela American Psychiatric Association (APA). Desde então, o termo se popularizou dentro e fora do campo psiquiátrico, sendo reconhecido como "o transtorno mais prevalente em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados" (ABDA, 2008 *apud* PEREIRA, 2009).

Ao longo do tempo, observa-se uma diversidade significativa de interpretações atribuídas ao transtorno, juntamente com evoluções nas descrições e concepções da condição, abrangendo aspectos desde os biológicos até os sociais. O TDAH é um transtorno neurobiológico, caracterizado por uma variedade de sintomas, e sua trajetória histórica se entrelaça com o desenvolvimento contínuo de sua compreensão como uma patologia.

Em síntese, o percurso histórico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) reflete uma jornada de complexidade e evolução. Desde suas primeiras denominações até sua consolidação no DSM-IV em 1994, o TDAH passou por uma série de mudanças conceituais, refletindo avanços na compreensão neurocientífica e psiquiátrica. Foi a partir do DSM V, em 2013, que as categorias diagnósticas foram descritas: TDAH do tipo predominantemente hiperativo/impulsivo, TDAH do tipo predominantemente desatento e TDAH do tipo combinado. Estas categorias permaneceram no DSM V TR, de 2022. Essa evolução, acompanhada por uma crescente conscientização e pesquisa, não apenas trouxe à luz a legitimidade do TDAH como uma condição neuropsiquiátrica, mas também delineou sua complexidade multifatorial. Compreender o TDAH vai além dos seus sintomas evidentes, abrangendo aspectos biológicos, sociais e psicológicos, evidenciando a necessidade contínua de pesquisa e compreensão para oferecer o melhor suporte e tratamento aos indivíduos afetados por essa condição.

2.2 TDAH: CARACTERÍSTICAS QUE CONSISTEM O TRANSTORNO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que afeta crianças, adolescentes e adultos. Suas principais características são a desatenção, hiperatividade e impulsividade.

No caso da desatenção, as pessoas com TDAH têm dificuldade em manter o foco em tarefas, frequentemente se distraem facilmente e têm dificuldade em organizar suas atividades. Já a hiperatividade se manifesta como uma necessidade de movimento constante, dificuldade em ficar quieto e em se envolver em atividades tranquilas. A impulsividade, por sua vez, pode levar a ações precipitadas ou impulsivas, sem considerar as consequências.

Além dessas características principais, o TDAH pode afetar outras áreas da vida, como a memória de trabalho, a regulação emocional e a capacidade de planejamento. Isso pode resultar em dificuldades acadêmicas, problemas de relacionamento, baixa autoestima e desafios no ambiente de trabalho.

Segundo o DSM V- TR (2023),

> O TDAH começa na infância. A exigência de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade transmite a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância. Ao mesmo tempo, uma

> idade de início mais precoce não é especificada devido às dificuldades em estabelecer retrospectivamente o início preciso na infância. A recordação dos sintomas da infância por adultos tende a não ser confiável, e é benéfico obter informações auxiliares. O TDAH não pode ser diagnosticado na ausência de quaisquer sintomas antes dos 12 anos. Quando os sintomas do que parece ser TDAH ocorrem pela primeira vez após os 13 anos, é mais provável que sejam explicados por outro transtorno mental ou representem os efeitos cognitivos do uso de substâncias.

Lidar com crianças que têm TDAH pode ser um desafio significativo tanto para os pais quanto para os educadores, assim como para a sociedade em geral. Essas crianças costumam ser rotuladas como mal-educadas, sem limites e distraídas, o que acaba prejudicando suas interações sociais e seu desempenho acadêmico, muitas vezes erroneamente atribuído à falta de inteligência ou motivação. Segundo Silva (2009), para entender melhor essas crianças, é importante reconhecer que sua dificuldade em se comportar ou se comprometer com questões importantes do dia a dia não é apenas uma questão de falta de moralidade. É necessário compreender que esse problema tem raízes na alteração do funcionamento do sistema neurobiológico.

Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem enfrentar desafios na escola, mas com o apoio adequado, elas podem ter um bom desempenho escolar e social. É importante que os educadores estejam cientes das características do TDAH e adaptem suas abordagens de ensino para atender às necessidades desses alunos.

Na escola, é essencial que as crianças recebam apoio e incentivo total para ter um bom desempenho. No entanto, infelizmente, muitas vezes a escola se torna um ambiente onde as diferenças são mal vistas e as crianças são rotuladas como problemáticas por olhares desaprovadores.

Em suma, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta desafios significativos para crianças, pais, educadores e a sociedade em geral. Apesar de suas características bem definidas, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH é muitas vezes mal compreendido, resultando em estigmatização e dificuldades no ambiente escolar e social. É crucial que se reconheça a base neurobiológica desse transtorno e que se ofereça suporte adequado, tanto em casa quanto na escola, para garantir que as crianças com TDAH alcancem seu potencial máximo. Educadores devem estar preparados para adaptar suas práticas pedagógicas e promover um ambiente inclusivo e acolhedor, onde as

diferenças sejam valorizadas e os estigmas sejam superados, permitindo que cada criança se desenvolva em seu próprio ritmo e estilo.

2.3 OS DESAFIOS DO TDAH NA SALA DE AULA

Os alunos com TDAH enfrentam uma série de desafios em sala de aula, como dificuldade em manter a atenção em tarefas por longos períodos, impulsividade, dificuldade em organizar tarefas e seguir instruções, além de comportamentos hiperativos. Esses desafios podem afetar seu desempenho escolar, relacionamentos com colegas e autoestima. Professores muitas vezes precisam adaptar aulas, fornecer instruções claras e direcionadas e oferecer estratégias de gerenciamento de tempo para ajudar esses alunos a terem sucesso na escola. Além disso, é essencial que haja uma comunicação aberta entre a escola, os pais e profissionais de saúde para garantir um ambiente de aprendizagem favorável e suporte adequado para o aluno com TDAH.

Segundo Rosário (2016), “As dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH na escola, muitas vezes, são principalmente atribuídas às dificuldades comportamentais por eles apresentadas. ‘[...] as crianças com TDAH podem apresentar comprometimentos em diversas funções psíquicas que contribuem para o fracasso escolar.’”

Para receber alunos com TDAH de forma eficaz, as escolas precisam implementar várias mudanças, tais como adaptações no ambiente escolar, criando um ambiente de sala de aula organizado, com menos distrações visuais e sonoras, como também, ajustar atividades e currículos de acordo com as necessidades do aluno com TDAH, oferecer recursos visuais para auxiliar na compreensão e criar planos de ensino diferenciados, onde os professores podem utilizar métodos de ensino que envolvam diferentes estilos de aprendizagem, como aulas práticas, atividades interativas e uso de tecnologia educacional.

Dessa forma,

> É necessário modificar vários aspectos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, como o meio ambiente, a estrutura da sala de aula, os métodos de ensino, os materiais utilizados, as tarefas solicitadas, as provas/avaliação, o feedback, o reforço, o nível de apoio, o tempo despendido, o tamanho e a quantidade das tarefas. (RIEF *apud* ROHDE; MATTOS, 2003, p. 206).

Conforme explica Benczik (2000), o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento escolar das crianças com TDAH. Além disso, outros profissionais, como psicólogos e psiquiatras, também oferecem suporte aos professores, auxiliando-os na compreensão de como lidar com crianças que possuem TDAH. Esse auxílio é fundamental para os professores terem uma noção de como agir diante de comportamentos e situações diversas, permitindo-lhes diferenciar entre dificuldades na realização das atividades e comportamentos de desobediência.

O psicólogo escolar, por sua vez, desempenha um papel crucial no apoio à criança com TDAH na escola. Ele pode ajudar a identificar as necessidades específicas da criança, colaborar com os professores para implementar estratégias de apoio e intervenção, fornecer orientação aos pais sobre como apoiar a criança em casa e ajudar a criança a desenvolver habilidades socioemocionais e de auto-regulação. Além disso, o psicólogo escolar pode colaborar com outros profissionais da escola para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e favorável ao desenvolvimento da criança com TDAH.

Quando falamos sobre a abordagem de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é relevante enfatizar a importância da perspectiva interdisciplinar no tratamento. Para uma criança ou adolescente com TDAH, é essencial fornecer estímulos adequados em tempo integral, a fim de manter sua atenção nas atividades ou nos estudos. Nesse processo, o psicopedagogo desempenha um papel importante, intervindo no método cognitivo, contribuindo para a construção do conhecimento e ajudando o paciente a se sentir capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Segundo Silva (2015, p. 16) "a atuação psicopedagógica institucional é de cunho preventivo, destacando o processo de ensino e aprendizagem, com base nas orientações aos profissionais e priorizando as individualidades dos sujeitos [...]"

Além das adaptações estruturais e das estratégicas, as escolas precisam implementar métodos de aprendizagens destinados aos alunos com TDAH. Existem vários métodos para trabalhar com estas crianças no contexto escolar. Usar a arte é uma estratégia muito eficaz, porque proporciona uma forma criativa de expressão não-verbal, permitindo que as crianças se expressem de maneiras únicas e explorem suas emoções de maneira segura.

Usar a criatividade pode ajudar as crianças a expressar suas emoções de maneira saudável e construtiva. Desenhar, pintar ou criar esculturas podem ser formas terapêuticas de lidar com emoções fortes ou difíceis, e também pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades de foco e concentração porque, ao se envolverem em atividades artísticas, as crianças podem se concentrar em uma tarefa específica por um longo período de tempo. O momento pode ser desafiador para eles, mas pode ajudar a desenvolver maior autoestima e confiança e também pode ser uma forma de promover a interação social e a colaboração entre as crianças, pois trabalhar em projetos de arte em grupo desenvolve a comunicação, a cooperação e a resolução de problemas. Para Cruz, Barbosa e Damasceno (2016, p. 3) “a arte é uma linguagem onde se articulam três campos conceituais: ler, contextualizar e produzir”.

É importante ressaltar que o uso da arte como estratégia terapêutica deve ser realizado por profissionais qualificados, como psicopedagogos, psicólogos ou terapeutas ocupacionais, pois esses profissionais irão adaptar de forma correta as atividades artísticas de acordo com as necessidades individuais da criança com TDAH e fornecer o suporte adequado durante o processo.

Além do uso da criatividade como método de intervenção, utilizar atividades lúdicas também é uma forma eficaz de trabalhar com crianças com TDAH nas escolas. Estas atividades proporcionam um ambiente divertido e interativo no qual as crianças com este transtorno podem participar de forma positiva e estimulante. Jogos, brincadeiras e atividades que estimulam a interação, a criatividade e o movimento podem ajudar essas crianças a recuperar energia e melhorar a concentração.

Atividades como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogos de memória, atividades físicas como jogar bola ou dançar e projetos de arte e música podem atender às necessidades das crianças com TDAH e proporcionar uma forma mais dinâmica e envolvente de aprender. Essas atividades lúdicas podem ajudar a desenvolver habilidades sociais, reduzir o estresse e melhorar a concentração, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e produtivo. Segundo Brito (2003, p. 35), “a criança é um ‘ser brincante’ [...]”.

Crianças com TDAH tendem a ter grandes dificuldades na leitura e escrita por conta da falta de concentração durante o processo de alfabetização. Uma estratégia que visa à melhora dessa dificuldade é o modelo fônico, que é uma abordagem sistemática de ensino da leitura e escrita que se concentra na associação entre os

sons da fala e as letras correspondentes. Ao utilizar a abordagem fonológica, as crianças com TDAH se beneficiam de uma abordagem passo a passo e da repetição sistemática de sons e suas expressões escritas. Isto ajuda a reforçar a compreensão do sistema fonológico de uma língua e melhora as competências de descodificação, aumentando assim a confiança na leitura e na escrita.

Porém, é importante considerar que embora a fonética possa ser eficaz para muitas crianças, a individualidade de cada aluno deve ser levada em consideração. Algumas crianças com TDAH podem se beneficiar mais de uma abordagem mista, combinando fonética com atividades multissensoriais, jogos educativos e exercícios de estimulação da atenção, adaptados às necessidades específicas de cada criança.

Em conclusão, os desafios enfrentados por alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) exige uma abordagem multidisciplinar e adaptativa no ambiente escolar. Os professores desempenham um papel crucial ao adaptar aulas, fornecer instruções claras e oferecer estratégias de gerenciamento de tempo para auxiliar esses alunos. Além disso, a colaboração entre escola, pais e profissionais de saúde é fundamental para garantir um ambiente de aprendizagem favorável e suporte adequado. A implementação de adaptações estruturais, métodos de aprendizagem diferenciados, atividades lúdicas e terapêuticas, como arte e jogos, pode ajudar a promover o sucesso acadêmico e socioemocional desses alunos.

A individualidade de cada criança deve ser considerada, adaptando as abordagens educacionais de acordo com suas necessidades específicas. Ao reconhecer e apoiar as crianças com TDAH de forma abrangente pode-se criar um ambiente escolar mais inclusivo e produtivo para todos os alunos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise minuciosa e abrangente da fundamentação, incluindo a visão da psicanálise sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), revela uma série de questões cruciais sobre sua evolução histórica e complexidade. O texto aborda a trajetória do TDAH, desde sua compreensão inicial até sua denominação atual no DSM V TR, evidenciando os avanços significativos na neurociência e psiquiatria que moldaram sua concepção ao longo do tempo. Destaca-se ainda a necessidade premente de uma abordagem multidisciplinar para entender e lidar eficazmente com o TDAH, envolvendo não apenas psicólogos e psiquiatras, mas também psicopedagogos e educadores, reconhecendo a interdisciplinaridade como chave para uma intervenção efetiva.

Ao revisar a fundamentação apresentada, compreendemos a importância de reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH, e de oferecer suporte adequado tanto em casa quanto na escola, adaptando abordagens educacionais e implementando estratégias terapêuticas para promover o sucesso acadêmico e socioemocional desses alunos. Uma análise comparativa com outros textos estudados e os que referenciaram o tema deste trabalho, evidencia a convergência de ideias acerca da necessidade de uma abordagem adaptativa e multidisciplinar, assim como a relevância da colaboração entre pais, professores e profissionais de saúde. No entanto, cada abordagem apresenta nuances específicas em relação às estratégias de intervenção e ao papel dos diferentes profissionais envolvidos, revelando a diversidade de abordagens possíveis para apoiar crianças com TDAH.

De acordo com Blum (2002), a perspectiva psicanalítica adiciona uma camada de compreensão mais profunda ao TDAH, ao transcender a visão puramente neurobiológica e explorar os sintomas como expressões de conflitos psicológicos subjacentes, frequentemente enraizados em experiências precoces de desenvolvimento. Alvarez (2008) destaca a importância de desvendar o significado simbólico dos sintomas e os padrões de relacionamento familiar para uma compreensão mais completa da dinâmica psicológica do indivíduo com TDAH, sublinhando a complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na manifestação e tratamento do transtorno. Assim, a abordagem psicanalítica enriquece

e complementa a perspectiva neurobiológica, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e holística do TDAH.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise sobre a evolução histórica do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), podemos concluir que este transtorno passou por uma trajetória complexa de compreensão e denominação ao longo do tempo. Inicialmente, o TDAH enfrentou desafios de má compreensão e subdiagnóstico, refletindo uma falta de entendimento adequado sobre sua natureza e sintomas. No entanto, avanços significativos na neurociência e psiquiatria contribuíram para uma melhor compreensão do TDAH como uma condição neuropsiquiátrica legítima, resultando em maior conscientização, diagnóstico e tratamento ao longo dos anos. As diversas denominações atribuídas ao TDAH ao longo do tempo, desde Síndrome de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade até sua consolidação como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no DSM-IV em 1994, refletem uma jornada de revisão conceitual e aprimoramento dos critérios diagnósticos, acompanhando os avanços na compreensão do transtorno.

Além disso, a diversidade de interpretações e concepções atribuídas ao TDAH ao longo do tempo destaca sua complexidade multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Entender o TDAH vai além de seus sintomas manifestos e requer uma abordagem holística e multidisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento para oferecer o melhor suporte e tratamento aos indivíduos afetados por essa condição. Nesse sentido, o enfrentamento dos desafios por alunos com TDAH na sala de aula exige uma abordagem adaptativa e inclusiva, onde professores, pais, profissionais de saúde e psicopedagogos desempenham papéis fundamentais.

A implementação de adaptações estruturais, métodos de aprendizagem diferenciados, atividades lúdicas e terapêuticas, como arte e jogos, pode contribuir significativamente para promover o sucesso acadêmico e socioemocional desses alunos. Reconhecer e apoiar as crianças com TDAH de forma abrangente e individualizada é essencial para criar um ambiente escolar mais inclusivo e produtivo para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Nayane da Silva. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula. **Research, Society And Development**, [*S.l.*], v. 6, n. 3, p. 222-236, set. 2017.

ALVAREZ, A. Psychotherapy of attention deficit hyperactivity disorder. *In*: **Psychotherapy for Attention Deficit Hyperactivity Disorder**. p. 13-32, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (Ed.). **AJUSTES, ADAPTAÇÕES E INTERVENÇÕES BÁSICAS PARA ALUNOS COM TDAH.** Disponível em: https://tdah.org.br/ajustes-adaptacoes-e-intervencoes-basicas-para-alunos-com-tdah/. Acesso em: 14 nov. 2023.

BLUM, H. P. Attention Deficit Hyperactivity Disorder: Adult. **Psychoanalytic Perspectives and Treatment**. [*S.l.: s. n.*], 2002.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de *et al*. A História do TDAH - Evolução. **Research, Society And Development**, [*S.l.*], v. 11, n. 2, p. 1-7, jan. 2022.

LIMA, Franciedilina Alves de Oliveira. **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: entendendo melhor a criança com TDAH no contexto da escola pública.** 2011. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SALVIATO, Helton Rodrigo. **TDAH: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRANSTORNO E A POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.** 2018. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia.** São Paulo, v. 18, n. 17, p. 83-105, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542010000200007. Acesso em: 14 nov. 2023.